



O PESCADOR João Manoel Nascimento, 63, contou que gosta de ver que a memória do bairro é valorizada através da exposição “Retratos de um Povo”. No destaque, a fachada do Museu Histórico Manoel Passos Lyrio

A TRIBUNA COM VOCÊ NA ILHA DAS CAIEIRAS

História do bairro revelada em fotos

Exposição com fotografias de antigos moradores vai até o dia 30 de abril no Museu Histórico Manoel Passos Lyrio

Verônica Aguiar

Com uma exposição de fotos de moradores antigos da Ilha das Caieiras, o Museu Histórico Manoel Passos Lyrio conta um pouco da história do bairro de Vitória.

Nas expressões faciais fotografadas, reveladas e já expostas nas paredes estão histórias de quem nasceu e viveu no bairro, cuja pesca foi e ainda é, para muitos, a principal fonte de renda.

A exposição “Retratos de um Povo” é um trabalho da pesquisa-

dora e fotógrafa Bruna Wandekoken.

Nascido na ilha, o pescador João Manoel Nascimento, 63, contou que gosta de ver que a memória do local está sendo valorizada. “Eu fico orgulhoso de ver que pessoas que conviveram comigo foram fotografadas e as fotos estão expostas aqui”, comentou apontando para cada imagem e lembrando de momentos vividos.

Também morador do bairro, Josias das Neves, 58, conhecido como Tito, explicou que, apesar de ser importante para a Ilha das Caieiras, o espaço precisa ser mais divulgado, já que entre os próprios habitantes há quem não saiba da existência do museu.

A Prefeitura de Vitória informou que as ações buscam aproximar moradores e visitantes e fortalecer a identidade local. A exposição vai até o dia 30 de abril. O museu funciona de terça a sexta, das 13h às

17h, e aos sábados e domingos, das 11h às 15h.

SEDE

A sede do museu fica em um antigo imóvel de dois andares, construído na década de 1930 e localizado no centro do bairro, onde funcionavam uma casa e um comércio de secos e molhados.

A reforma do local para inauguração do museu, que aconteceu em 2010, buscou a preservação das características originais, como telha francesa, assoalho de tábua corrida e esquadrias e teto de madeira.

O local recebeu o nome de Manoel Passos Lyrio, um dos primeiros moradores da Ilha das Caieiras. Nascido em Santa Leopoldina, na região serrana do Estado, ele chegou à ilha em 1927, numa pequena canoa, vindo pelo rio Santa Maria, e construiu o espaço onde hoje funciona o museu.

SAIBA MAIS

Origem do nome

> **A OCUPAÇÃO** da Ilha das Caieiras teve início na década de 1920, com a implantação da fábrica de cal Boa Esperança, de um português.

> **OUTRO** fator foi o transporte do café produzido nas fazendas de Santa Leopoldina que, utilizando os rios Santa Maria e Bubu, desembocava frente à ilha, que era o ponto de parada antes de alcançar o Porto de Vitória.

> **O NOME DA ILHA DAS CAIEIRAS** é atribuído, por muitos moradores, à antiga fábrica de cal.

> **O BAIRRO** atualmente é atrativo turístico devido a sua localização e à culinária local, baseada na cultura da pesca. Pratos como torta capixaba e moqueca são destaques.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Ilha das Caieiras, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local pelo mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES



MARIA: fonte de renda

Tradição em pesca

Aos 69 anos, a pensionista Maria das Graças Santos contou que nasceu na Ilha das Caieiras e ganhou a vida pescando siri, peixe e camarão para vender.

“Eu também trabalhei muito caçando ostras e vendendo a casca para a fábrica de cal que havia aqui na ilha”, relatou.

Para a pensionista, a pesca não é apenas uma fonte de renda, mas também um prazer. “Hoje ainda tenho vontade de pescar, mas não aguento”, contou.



SILVÉRIO, 70, nasceu no bairro

Trabalho em fábrica

O aposentado Silvério Vieira filho, 70, contou que quase todo mundo que morava na Ilha das Caieiras por volta de 1928 trabalhava na fábrica de cal. “O dono da fábrica era um português que morava na Praia do Canto, em Vitória, chamado José Manuel Miranda”, destacou.

Silvério contou que nasceu e foi criado no bairro, de onde não pensa em sair. Ele lembrou que, antigamente, o local era quase mato puro. Atualmente, como de costume, ele passa as manhãs sentado no pier sentindo a natureza, já que seus olhos não permitem mais vê-la como antes.